

NOTA CIENTÍFICA**PRESENÇA DE *Batrachedra nuciferae* HODGES NA CULTURA DO COQUEIRO NO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL**Saúl Sánchez Soto¹Octavio Nakano²

Batrachedra nuciferae (Lepidoptera: Coleophoridae) Hodges foi descrita originalmente em 1966 a partir de exemplares coletados em plantas de coqueiro (*Cocos nucifera* L.) no estado da Bahia, Brasil (Hodges, 1966). A espécie foi estudada anteriormente por Bondar (1940) com o nome de *Batrachedra perobtusa* Meyrick (Hodges, 1966). As lagartas abundam nas inflorescências do coqueiro escondendo-se e alimentando-se dentro das flores masculinas. Ao destruir o pólen diminuem a probabilidade da fecundação das flores femininas, reduzindo conseqüentemente a produção de coco, especialmente na época seca, na qual as lagartas podem destruir a totalidade das flores masculinas dos cachos atacados (Bondar, 1940).

No Brasil, a espécie foi registrada recentemente para o Estado de São Paulo (Sánchez & Nakano, 2002) e possivelmente também ocorre no Estado de Rio de Janeiro dado que *B. perobtusa* já foi citada para esse Estado (Silva *et al.*, 1968). Em 1998 foi registrada pela primeira vez na Venezuela atacando flores masculinas e femininas de coqueiro nos Estados de Anzoategui, Aragua e Falcón (Arnal *et al.*, 1998).

De acordo com Bondar (1940), a lagarta mede de 6 a 7 mm de comprimento e 1,2 mm de largura; a cabeça é preta e o corpo é de coloração branca ou às vezes ligeiramente rosada, exceto o primeiro segmento torácico que apresenta o escudo dorsal preto e a região ventral escurecida.

A presença de *B. nuciferae* no Estado de Mato Grosso do Sul foi constatada em março de 2003 com base na coleta de flores masculinas de coqueiro anão danificadas e infestadas de lagartas, e na identificação de

1 Campus Tabasco, Colegio de Postgraduados. Apartado Postal 24, 86500, H. Cárdenas, Tabasco, México.

2 Dep. de Entomologia, Fitopatologia e Zoologia Agrícola, Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, Universidade de São Paulo. Caixa Postal 9, 13418-900, Piracicaba, SP, Brasil.

adultos emergidos em laboratório mediante estudo das genitálias (Hodges, 1966). As flores atacadas foram coletadas numa plantação localizada próxima da margem direita do rio Sucuriú, aproximadamente a 60 km ao noroeste da cidade de Três Lagoas, MS.

Em Mato Grosso do Sul a cultura do coqueiro é uma atividade relativamente recente em relação ao Nordeste do País, e a incidência da praga pode estar relacionada com a cultura da variedade anã que parece ser a mais atacada (Arnal *et al.*, 1998), com condições climáticas favoráveis e com a presença de hospedeiras nativas nas áreas cultivadas. Bondar (1940) menciona que as lagartas criam-se em palmeiras dos gêneros *Syagrus* e *Attalea*, sendo muito abundantes em flores de *S. coronata* (Mart.), *S. vagans* (Bondar), *S. schizophylla* (Mart.), *A. funifera* Mart. e *A. piassabossu* Bondar. Segundo esse autor, a pulverização de inseticidas poderia ser eficiente em inflorescências recém-abertas, evitando a oviposição e a formação de lagartas novas, destruindo-as antes penetrarem nas flores. Como medida preventiva sugere a eliminação das hospedeiras nativas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARNAL, E.; CLAVIJO, J.; SOTO, E.; RAMOS, F., 1998. *Batrachedra nuciferae* Hodges, 1966 (Lepidoptera: Momphidae) Nueva Plaga del Cocotero en Venezuela. **Bol. Entomol. Venez.**, 13(1):69-71.
- BONDAR, G., 1940. **Insetos Nocivos e Moléstias do Coqueiro (*Cocos nucifera*) no Brasil**. Bahia: Tipografia Naval. 160p.
- HODGES, R.W., 1966. Review of New World Species of *Batrachedra*, with Description of Three New Genera (Lepidoptera: Gelechioidea). **Trans. Amer. Entomol. Soc.**, 92:585-651.
- SANCHEZ S.,S.; NAKANO, O., 2002. Ocorrência de *Batrachedra nuciferae* Hodges (Lepidoptera: Coleophoridae) no Estado de São Paulo. **Neotropical Entomol.**, 31(4):657-658.
- SILVA, A.G.A.; GONÇALVES, C.R.; GALVÃO, D.M.; GONÇALVES, A.J.L.; GOMES, J.; SILVA, M.N.; SIMONI, L. 1968. **Quarto Catálogo dos Insetos que Vivem nas Plantas do Brasil. Seus Parasitos e Predadores**. Parte 2, tomo 1, Insetos, Hospedeiros e Inimigos Naturais. Rio de Janeiro: Ministério da Agricultura. 622p.

OBITUÁRIO: PROFESSOR EDUARDO AUGUSTO SALGADO (1908-2004)

Faleceu, em Piracicaba, em 30/05/2004, o Prof. Eduardo Augusto Salgado. Nascido em Piracicaba, em 27/11/1908, filho de Augusto César Salgado e de Maria Josepha Mendes Salgado, era viuvo de Herondina Godinho Salgado. Deixa as filhas Sônia Maria Salgado Marconi, psicóloga, casada com o professor Arary Marconi e Heloísa Helena Godinho Salgado Küpper, pedagoga, casada com o prof. Raul de Brito Küpper. Deixa também netos e bisnetos.

Orgulhava-se o professor de ser o único docente nascido na Esalq, instituição de que seu pai foi o primeiro secretário e à qual pertenciam seus tios, os catedráticos Octávio Teixeira Mendes e Carlos Teixeira Mendes. Integrava também seu orgulho o fato de ter participado ativamente da Revolução Constitucionalista de 1932, quando batalhou na frente de combate de Cunha.

Diplomado em 1931, quando a Esalq não era ainda uma instituição da USP, o professor Salgado ingressou no quadro na Cadeira de Química Agrícola. Em 1935, com a reforma decorrente da integração da Esalq na USP recém-criada, passou a reger a 18ª Cadeira, Mineralogia e Geologia. Nos anos que se seguiram, até sua aposentadoria, notabilizou-se e marcou época pela extraordinária capacidade didática, em disciplinas como Cristalografia, Mineralogia e Geologia, integradas no currículo agrônomo.

Em 1942, conquistou o título de Professor Catedrático de Mineralogia e Geologia, através de concurso público, com tese intitulada **À Margem do Método Universal de Fedorow**, primeiro e pioneiro trabalho ligado à microscopia de polarização em uma escola de Agronomia.

Seu pioneirismo na área de pesquisa prosseguiu quando introduziu, na Esalq, a partir de 1958, o estudo de Mineralogia de Solos, através da microscopia da fração areia, por via ótica, e da fração argila, por

difração dos raios X. Introduziu, também, a aplicação da cristalogênese do Cloreto de Cobre em problemas agronômicos.

Sob sua orientação em tais setores, pesquisaram e orientaram nessas áreas os professores Antonio Carlos Teixeira Mendes, professor associado falecido, Ibrahim Octávio Abrahão, professor titular aposentado, Douglas Alberto Ferraz de Campos, professor associado aposentado e Arary Marconi, professor titular.

Com a criação do sistema departamental na Esalq, tornou-se o primeiro chefe do Departamento de Solos e Geologia, que integrava as Cadeiras de Mineralogia e Geologia, Química Agrícola e Solos e Agrotecnia. Nesse Departamento, o professor Eduardo Augusto Salgado aposentou-se em 1971.

Ibrahim Octávio Abrahão